

AVALIAÇÃO DE UM PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS EM ENFERMAGEM PARA A ZONA RURAL

Vera Lúcia Souza Bastos *

ReBEn/05

BASTOS, V.L.S. — Avaliação de um Programa de Capacitação de Recursos Humanos em Enfermagem para a Zona Rural. *Rev. Bras. Enf.*; DF, 34 : 260-268, 1981.

RESUMO

Este trabalho avalia uma experiência da Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia em capacitação de recursos humanos em zona rural.

Analisa alguns aspectos da interiorização da Universidade na formação de pessoal nos diversos níveis.

INTRODUÇÃO

Em 1976, a Escola de Enfermagem da U. F. da Bahia, por solicitação do Magnífico Reitor, participou de um Programa de Desenvolvimento Integrado da Cidade Monumento de Cachoeira — PRODESCA, cuja coordenação ficou com a Universidade Federal da Bahia por designação do Ministro de Educação.

No Projeto de Saúde, coube à Escola de Enfermagem da UFBA o planejamento e execução do Subprojeto — en-

sino e assistência de enfermagem a ser realizado de julho de 1976 a julho de 1981.

A implementação de programas de saúde é dificultada pela escassez de recursos humanos de saúde, sobretudo nas regiões mais afastadas da Capital.

O tema de formação de recursos humanos para o setor saúde vem despertando grande interesse, constituindo-se assunto de conferência de alto nível, principalmente na América Latina, onde a carência de pessoal nas instituições assistenciais é muito grande.

O Plano Decenal de Saúde para as Américas (1970-80)⁵, resultante da III Reunião de Ministros de Saúde do Continente realizada em Santiago do Chile em 1972, é um exemplo de documento que reflete a preocupação com o problema e que tem sido amplamente discutido.

Em 1973, a OPAS-OMS promoveu, conjuntamente com o governo do Cana-

* Prof.^a Assistente da E. E. UFBA.

dá, a primeira Conferência sobre Planejamento de Recursos Humanos para a saúde. O documento, elaborado nesta conferência, analisa o complexo problema com que se defrontam os países em desenvolvimento — corrigir distorções pela falta de um plano global de assistência à saúde ou pelo divórcio entre a política educacional de desenvolvimento de recursos humanos e o plano de saúde existente no País.

A política de recursos humanos está interagindo com a política de educação e a política de empregos e salários.

MACEDO ², em conferência proferida no I Simpósio sobre Política Nacional de Saúde — Brasília — 1980, considera três componentes no processo de desenvolvimento de recursos humanos.

- identificação das necessidades de saúde da população.
- definição dos tipos de serviços considerando a necessidade social concreta.
- identificação de recursos humanos por tipo, quantidade e jornada de trabalho.

Na realidade, são as práticas concretas, são os serviços e a maneira como são prestados que definem o mercado de trabalho e conseqüentemente o desenvolvimento dos recursos humanos.

A política de recursos humanos não pode estar desvinculada da política de saúde como um todo.

Portanto, a política de recursos humanos está interagindo com a política de saúde, educação e a política de empregos e salários, já que ela é parte inseparável da política social e de desenvolvimento do País.

O mesmo autor refere que as características de recursos humanos no Brasil são uma resultante da forma pela qual se organizaram histórica e socialmente as práticas de saúde neste País.

Assim é que temos uma composição da equipe de saúde em que predominam as categorias profissionais de maior status e da mais alta e complexa formação.

Temos uma situação de recursos humanos que respondendo as solicitações do mercado tende a privilegiar as práticas mais complexas e especializadas das profissões.

MACEDO ² considera ainda que uma política de recursos humanos tem que ser uma proposta de mudança. Mudança no modelo de prestação de serviços e mudança no sistema formador de recursos humanos, propondo:

- o modelo de prestação de serviços de saúde tem que permitir cobertura universal sem discriminação de nenhuma espécie com ênfase nos serviços básicos e na atenção primária; deve ser integrado quanto às funções e quanto aos níveis de atendimento (assistência primária, secundária e terciária).

O sistema formador tem que mudar através de três grandes instrumentos:

- incentivo para os níveis profissionais, médio e elementar.
- incentivo às profissões que apresentam déficit.
- incentivo para o exercício profissional em áreas carentes.

É indispensável a articulação entre o aparelho formador e o mercado de trabalho.

Entre as profissões da área de saúde que apresentam maior escassez de profissionais encontra-se a enfermagem.

As metas estabelecidas pelo Plano Decenal para as Américas ⁵ para 1980 são de 4,5 enfermeiras e 14,5 auxiliares de enfermagem para 10.000 habitantes.

Conforme estudos realizados pelo Departamento de Recursos Humanos do Instituto Presidente Castelo Branco da Fundação Osvaldo Cruz esperava-se para 1980 um contingente de 17.750 enfermeiros quando a meta é de 56.250³.

Esta situação obriga a utilização de um grande contingente de pessoas sem formação regulamentada.

Não existem dados recentes sobre a distribuição percentual das diversas categorias de pessoal de enfermagem que atuam no Serviço de Saúde, sendo os dados mais atuais de 1974 publicados pelo Anuário Estatístico do Brasil⁴.

Estes percentuais indicam 64,0% para atendentes, 25,9% para auxiliares e práticos, 6,4% para enfermeiros, 2,0% para visitantes sanitários e 1,6% para parteiras práticas.

Os percentuais encontrados no levantamento de recursos e necessidades de enfermagem realizado pela ABEN em 1957 foram de 69,2% para atendentes, 22,8% para auxiliares de enfermagem e demais categorias regulamentadas por lei e 8,0% para enfermeiros.

Observa-se, portanto, que a situação se manteve a mesma, destacando-se apenas uma diminuição no percentual de enfermeiros e uma queda no percentual de atendentes.

Quanto à distribuição de serviços, verifica-se que uma maior taxa vem atuando na área hospitalar (79,7%)⁴ em decorrência da política de prestações de serviços no Brasil.

Em levantamento feito pela Divisão Nacional de Organização Sanitária do Ministério de Saúde¹, ficou evidenciado que existem 2,1 pessoal de enfermagem por enfermeiros nas Secretarias da Região Nordeste.

Quanto à localização dos cursos de enfermagem, estão concentrados no Sudeste 36,9%, vindo a seguir o Nordeste 29,8% e o Sul 19,3%. Estão localizados nas capitais 71,9% das escolas de enfermagem e 28,1% no interior³.

A Escola de Enfermagem da U. F. da Bahia, colaborando na tentativa de integração Universidade-Comunidade, está procurando desenvolver programas de educação em enfermagem em comunidades mais carentes, além de incorporar-se aos programas de saúde e educação do Estado.

A integração ensino-assistência significa sobretudo uma articulação entre as instituições prestadoras de serviços e as instituições responsáveis pela formação de recursos humanos, quebrando o muro que separa a teoria da prática. Tendo em vista a regionalização e interiorização dos serviços de saúde, tentou-se criar modelos de atuação adaptados às características sócio-econômicas e culturais do meio rural.

Foi elaborado pela Escola de Enfermagem, como participante do Programa de Desenvolvimento Integrado da Cidade Monumento de Cachoeira — PRODESCA, um projeto de melhoria dos serviços de saúde da região e formação de pessoal nos vários níveis.

O objetivo deste trabalho é avaliar uma experiência da Escola de Enfermagem da UFBA em capacitação de recursos humanos, desenvolvido no Município de Cachoeira (1976-1981).

FINALIDADE

O projeto teve como finalidade criar um centro de formação de enfermagem em vários níveis na cidade de Cachoeira visando à extensão de cobertura de serviços de saúde no Município de Cachoeira e municípios circunvizinhos.

Participaram do projeto as seguintes instituições e órgãos:

- Universidade Federal da Bahia
- Fundação Rockefeller
- Secretaria de Saúde e Educação do Estado da Bahia
- Secretaria do Trabalho e Bem-Estar Social (SETRABES)

- Santa Casa de Misericórdia de Cachoeira
- Prefeitura Municipal de Cachoeira
- CRUTAC
- FUNRURAL
- INPS

CARACTERÍSTICAS DA ÁREA

A cidade de Cachoeira, situada no Recôncavo Baiano, ocupa uma área de 403 km². Considerada pelo Patrimônio Histórico como Cidade Monumento desde 1971, possuía uma população de 27.443 habitantes em 1976. É servida por duas rodovias distando de Salvador 118 km. Suas principais atividades são: cultura de dendê, do fumo, industrialização de papel e principalmente o turismo.

Atualmente, a população da cidade é de 28.488 habitantes com um incremento populacional de 3,8%, justificado pela imigração decorrente da construção da Barragem "Complexo Pedra do Cavalo".

A cidade conta com 2 hospitais, 4 postos e uma maternidade.

A população que cursa o 2.º grau está distribuída em 71,0% em curso secundário, 15,0% em curso comercial e 14,0% em outros cursos profissionalizantes. Estando evidente a demanda e expectativa dos estudantes do curso secundário para cursos profissionalizantes nesta região.

OBJETIVOS

- Integrar a Universidade Federal da Bahia e Governo do Estado no referente a Serviços de Saúde e de Educação;
- Criar um núcleo de formação de pessoal no Recôncavo Baiano, para atender às necessidades de saúde desta região, em curto, médio e longo prazo;

- Contribuir para a formação de pessoal nas várias categorias: Enfermeiro, Licenciado em Enfermagem, Técnico de Enfermagem e Atendente Rural, dentro do plano de Saúde do Governo;
- Regionalizar os serviços, adequando-os às necessidades e à realidade global das comunidades;
- Colocar em experiência um Currículo de Técnico de Enfermagem que possa atender às necessidades rurais de saúde;
- Reestruturar os Serviços de Saúde para prestar assistência primária à população, visando à extensão de cobertura;
- Estabelecer modelos de serviços de saúde que permitam melhorar as condições de enfermagem nos Postos de Saúde e Hospitais, nos diversos municípios da região.

METODOLOGIA

Objetivando integrar a rede de prestação de serviços à formação de recursos humanos, procurou-se criar uma infra-estrutura nos Serviços de Saúde que permitisse determinar as necessidades de pessoal de enfermagem para atender à demanda dos Serviços de Saúde da região.

Para desenvolvimento do trabalho foram contratados três professores colaboradores que atuavam exclusivamente no programa.

Foi feito um levantamento dos recursos humanos e materiais dos serviços de saúde da área. Procurou-se melhorar a rede de prestação de serviços através de:

- Implantação das normas e rotinas de serviço;
- Implantação do posto de enfermagem em cada pavimento;

- Organização do Centro Cirúrgico e Obstétrico;
- Estabelecimento de um centro de esterilização de material;
- Organização do Ambulatório;
- Organização das enfermarias;
- Organização da rouparia;
- Organização do serviço de controle de material;
- Criação do arquivo médico e do serviço de registro;
- Organização do Serviço de Nutrição;
- Organização de prontuários médicos;
- Estabelecimento de horário de visitas;
- Estabelecimento de impressos e confecção dos mesmos;
- Instituição da sala de diretoria, do posto de enfermagem e dos médicos;
- Confecção de roupas para o hospital (Centro Cirúrgico, pacientes etc.);
- Recrutamento, seleção e treinamento de pessoal de enfermagem;
- Modificação da planta física do Posto de Saúde que funciona anexo ao hospital.

Foram implantadas 4 unidades elementares de saúde visando a estender a cobertura de saúde à zona rural.

Após o preparo da infra-estrutura para melhorar a prestação de serviços foram elaborados os programas do Curso de Graduação em Enfermagem com Habilitação em Licenciatura. Técnico de Enfermagem, Auxiliar de Enfermagem e Atendente.

CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM COM HABILITAÇÃO EM LICENCIATURA

Alicerçando-se na Lei n.º 5.692, de -- de agosto de 1971, que diz no seu art. 30 "exigir-se-ão como formação mínima

para exercício do Magistério" letra C — de todo o ensino de 1.º e 2.º grau a habilitação específica, obtido em Curso Superior de graduação correspondente à Licenciatura e o Parecer n.º 163/72 da Comissão de Currículo, para a formação de licenciados, foi elaborado o plano do Curso de Graduação em Enfermagem com Habilitação em Licenciatura, o qual foi aprovado pelo Colegiado de Cursos de Graduação da Escola de Enfermagem e Câmara de Graduação de UFBA.

Os concluintes deste curso deveriam desenvolver suas atividades nos diversos serviços, formando pessoal técnico e auxiliar de enfermagem, suprimindo uma necessidade muito grande de pessoal desse nível, essencialmente no interior, o que sem dúvida influenciariam no desenvolvimento de cobertura de saúde, como prediz a política nacional no que se refere à formação de agentes multiplicadores.

Este Curso de caráter intensivo (5 semestres) visava a formar mais rapidamente o profissional, embora, se tratando de Curso Pleno, no que diz respeito à "Carga Horária" e rol de disciplinas.

CURSO TÉCNICO DE ENFERMAGEM

Enquanto estava sendo tramitado para as providências legais, o Curso de Enfermagem com Habilitação em Licenciatura, foi planejado e realizado um Curso de Técnico de Enfermagem em convênio com o Colégio Estadual de Cachoeira, sendo utilizados os campos de estágio: Hospital São João de Deus, Posto de Saúde e Mini-Postos.

A carga horária foi de 1.710 horas; contou-se com a colaboração de dois médicos que ministraram as disciplinas básicas: Anatomia, Fisiologia, Microbiologia e Parasitologia. Além das professoras contratadas pelo Programa e duas professoras da Escola de Enfermagem que ministraram aulas das disciplinas: Psicologia, Ética I e II.

CURSO DE AUXILIAR DE ENFERMAGEM

A produção do Curso de Auxiliar de Enfermagem deve refletir as necessidades do mercado de trabalho em qualidade e quantidade, devendo, outrossim, contribuir para elevar o padrão de assistência de enfermagem prestada à comunidade.

Tendo a Bahia mais de 60% do pessoal de enfermagem sem qualquer qualificação, e elevados percentuais de atendentes na maioria dos quadros das instituições de Saúde, mais evidenciado ainda na zona rural, sentiu-se a necessidade de formação de Auxiliares de Enfermagem.

CURSO DE ATENDENTE DE ENFERMAGEM RURAL

Atualmente, o Ministério da Saúde vem recomendando para maior cobertura de saúde a formação de atendentes rurais, objetivando a realização de tarefas de enfermagem de nível elementar em programas de proteção e recuperação de saúde.

Tendo em vista a extensão de cobertura dos serviços de Saúde à população rural, considerando o déficit de pessoal de enfermagem com formação regulamentada por lei surgiu a necessidade de preparo de elementos da própria comunidade para prestar ações simples de saúde o que teria como vantagens a diminuição do custo e aproveitamento da mão-de-obra local.

A Secretaria do Trabalho e Bem-Estar Social — SETRABES contribuiu com recursos para o preparo deste pessoal através de convênio com a Universidade.

Foram utilizados como campos de estágios o Hospital, a Maternidade da Santa Casa de Misericórdia, os Postos de Saúde e as unidades elementares de saúde (Mini-postos).

RESULTADOS

Os programas de formação de pessoal foram desenvolvidos pelas três professoras da Escola de Enfermagem da UFBA, que participaram de um curso ministrado pelo Centro de Educação Técnica da Bahia (CETEBA) visando a uma melhor qualificação na área pedagógica, além de terem feito um Curso de Saúde Pública Básica e estágios em Centros de Saúde de Salvador (capital) a fim de obterem um melhor preparo na área de saúde pública.

O primeiro curso a ser realizado foi o de técnico de enfermagem devido a atrasos na tramitação das providências legais para implantação do Curso de Graduação em Enfermagem com Habilitação em Licenciatura.

Os alunos do curso técnico foram recrutados no Colégio Estadual de Cachoeira e outros colégios das cidades circunvizinhas. A seleção constou de prova de conhecimentos gerais (noções de OSPB, Geografia, Física, Química, Biologia e Português) e uma entrevista.

Foram inscritos 82 candidatos, sendo 25 aprovados.

A carga horária foi de 1.710 horas para disciplinas específicas de enfermagem e as disciplinas de cultura geral foram ministradas nos colégios estaduais das cidades de onde procediam os alunos.

Os alunos para o Curso de Habilitação em Enfermagem com Habilitação em Licenciatura foram selecionados através do concurso vestibular unificado da Universidade Federal da Bahia, tendo sido inscritos para fazerem o curso de enfermagem na cidade de Cachoeira.

Nesta oportunidade, os alunos foram esclarecidos quanto à impossibilidade de repetição das disciplinas por se tratar de um curso em caráter experi-

mental, não sendo oferecida a disciplina no semestre seguinte.

Dos 30 alunos aprovados no vestibular, 26 foram matriculados.

O curso básico foi realizado em Salvador objetivando aproveitar os laboratórios da Universidade Federal da Bahia, sendo que nesta oportunidade os alunos foram contemplados com bolsas de estudo e refeições no Restaurante Universitário.

Vários fatores contribuíram para o insucesso deste curso, entre estes podemos citar:

- despreparo dos alunos a nível do 2.º grau;
- caráter intensivo do curso;
- escassez de recursos econômicos;
- desgaste físico em decorrência da locomoção diária para a capital;
- insegurança quanto ao mercado de trabalho;
- resistência de professores à interiorização da Universidade;
- descrédito de alguns professores pela efetividade do Curso.

— desestímulo dos alunos pelo curso visando à sua absorção no curso regular.

O índice de reprovação nas disciplinas do Curso Básico foi bastante elevado, chegando a atingir o percentual de 90% em Bioquímica Básica.

Várias tentativas foram feitas a fim de solucionar o impasse, dentre estas a matrícula dos alunos no curso normal dando-se continuidade às demais disciplinas de modo intensivo.

Apesar das diversas alternativas para continuidade do curso, isto se tornou impossível devido ao rendimento insatisfatório dos alunos.

Os alunos para o Curso de Auxiliar de Enfermagem foram recrutados nos Municípios de Cachoeira, Muritiba, Santo Amaro, Sapeaçu, São Félix, além de outras cidades do Recôncavo Baiano, através de visitas às Escolas de 2.º grau, hospitais e demais serviços de Saúde.

Foram selecionados 25 alunos através de teste de conhecimentos gerais e entrevistas.

Obedecendo a determinação do Conselho Federal de Educação o curso foi realizado em 9 meses com uma carga horária de 1.200 horas, distribuídas em

TABELA 1 — Capacitação de recursos humanos para categoria Município de Cachoeira — Bahia, 1976 a 1981.

CURSOS	ALUNOS		APROVADOS		EVADIDOS		REPROVADOS		TOTAL	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Licenciatura em Enf.	-		2	7,7	24	92,3	26	100,0		
Técnicos de Enf.	11	50,0	5	22,7	6	27,3	22	100,0		
Auxiliar de Enf.	16	66,7	8	33,3	-	-	24	100,0		
Atendentes	47	75,8	13	21,0	2	3,2	62	100,0		
TOTAL	74		28		32		134			

teoria (1/3), aulas práticas e estágio (2/3).

O primeiro curso de atendentes rurais foi realizado para o pessoal que já atuava no hospital, maternidade e postos de saúde da área.

Os cursos de atendentes tiveram uma carga horária de 300 horas, sendo 1/3 para a parte teórico-prática e 2/3 para estágio.

O recrutamento foi feito entre os jovens residentes no Município de Cachoeira e municípios circunvizinhos.

A seleção constou de entrevistas, prova de conhecimentos e exame de saúde.

A distribuição dos alunos matriculados e que concluíram os cursos realizados pelo programa pode ser vista na Tabela 1, pág. 266.

Observando-se que houve um contingente de 47 atendentes preparadas e absorvidas pelo mercado de trabalho da área para prestar serviços de saúde a comunidade.

Concluíram o curso 11 técnicos e 16 auxiliares de enfermagem que também se engajaram às equipes de saúde do Município de Cachoeira e municípios vizinhos.

Os estudantes do curso de graduação em enfermagem, com habilitação em licenciatura, foram absorvidos em cursos universitários.

No Curso de Graduação da Escola de Enfermagem da UFBA, ficaram 19 destes estudantes na Escola de São Paulo, 1 e 2 em outros cursos da área de Saúde da UFBA.

O programa serviu de campo de estágio para 89 estudantes do curso de

graduação e de pós-graduação em Enfermagem, oferecendo aos alunos a oportunidade de conhecer a realidade de saúde do interior da Bahia, integrando-se na rede de prestação de serviços. Estudantes de Enfermagem do Programa Bolsa de Trabalho do MEC estagiaram no programa, bem como estudantes bolsistas do próprio programa.

Além da capacitação de recursos humanos específicos para enfermagem, o programa preparou outros recursos humanos para o setor saúde treinando auxiliares de nutrição e técnico de laboratório.

CONCLUSÕES

A interiorização de capacitação de recursos humanos para o setor saúde visando à extensão de cobertura de serviços de saúde às populações rurais foi uma experiência pioneira na Bahia da Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia.

Apesar do insucesso na formação de pessoal de nível superior, o programa apresentou resultados positivos, destacando-se:

- Interiorização da Universidade;
- Integração docente-assistencial fora da capital;
- Estruturação organizacional nos serviços de enfermagem;
- Melhoria na qualificação da mão-de-obra prestadora de serviços de saúde;
- Melhoria na infra-estrutura das instituições de Saúde locais.

BIBLIOGRAFIA

1. BRASIL. Ministério da Saúde — Modelo geral de enfermagem, Brasília, 1977.
2. MACEDO, C. G. de — *Saúde e recursos da população*. In: I Simpósio sobre política nacional de saúde — Publ Brasília, 1980.
3. MACEDO, C. G. de — *Recursos humanos para a saúde*. In: XIX Congresso Brasileiro de Higiene e I Congresso Paulista de Saúde Pública — Do-

BASTOS, V.L.S. — Avaliação de um Programa de Capacitação de Recursos Humanos em Enfermagem para a Zona Rural. *Rev. Bras. Enf.*; DF, 34 : 260-268, 1981.

- cumentos Básicos. Anhembi S. Paulo Outubro de 1977.
4. MATOS, A. V. — A enfermagem e o sistema nacional de saúde. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM, 30. Belém, 16 a 22 de julho de 1978. *Anais...* Brasília, ABEn, 1978. págs. 13-30.
 5. OLIVEIRA, M. I. R. de — Enfermagem e estrutura social. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM, 31. Fortaleza, 5 a 11 de agosto de 1979. *Anais...* Brasília, ABEn, 1979. págs. 9-26.
 6. ORGANIZAÇÃO PANAMERICANA DA SAÚDE. *Plan decenal de salud para las Americas*. Washington, 1973. 146 págs. Documento Oficial, 118).
 7. WOLFOVITCH, C. & ALMEIDA, M. L. P. — *Relatório preliminar do subprojeto ensino e assistência de enfermagem*. Salvador — UFBA, Escola de Enfermagem, Fundação Rockefeller, 1979.